

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

HERUS SANTOS INACIO

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO: o jovem no Brasil

**PATOS DE MINAS
2021**

HERUS SANTOS INACIO

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO: o jovem no Brasil

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão de Graduação em Administração

Orientador: Me. Unilson Gomes Soares

**PATOS DE MINAS
2021**

ATA

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

(Guimarães Rosa)

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO: o jovem no Brasil

THE EVOLUTION OF ENTREPRENEURSHIP: the young in Brazil

Herus Santos Inacio¹
Unilson Gomes Soares²

RESUMO

O empreendedorismo jovem é uma das principais forças motrizes do desenvolvimento econômico. Um grupo de pessoas e processos trabalhando juntos para transformar ideias em oportunidades. Os jovens sonham em ter seu próprio negócio, ter sua liberdade financeira e uma maior flexibilidade no seu tempo, e isso no Brasil, significou um aumento de jovens empreendedores, com foco em jovens de 18 a 29 anos. Com a crise atual em nossa nação, a situação econômica do país tornou-se cada vez mais difícil de operar um negócio, portanto, uma das características positivas dos jovens é a capacidade de realizar constantes mudanças ao seu redor, adaptando-se melhor ao cenário que lhes propõe, desenvolvendo alguma atividade como mais agilidade e exatidão. O presente estudo mostra a importância do jovem na economia, com foco em sua evolução no decorrer dos anos, e sua importância nas inovações e nos negócios. E para compreender o potencial do jovem empreendedor o estudo trás as motivações e dificuldades que os jovens encontram, realizando a pesquisa através de documentos e artigos relacionados aos jovens empreendedores e a evolução do empreendedorismo.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Jovens Empreendedores, Evolução

ABSTRACT

Youth entrepreneurship is one of the main driving forces of economic development. A group of people and processes working together to turn ideas into opportunities. Young people dream of having their own business, having their financial freedom and greater flexibility in their time, and this in Brazil has meant an increase in young entrepreneurs, with a focus on young people aged 18 to 29 years. With the current crisis in our nation, the economic situation of the country has become increasingly difficult to operate a business, therefore, one of the positive characteristics of young people is the ability to make constant changes around them, adapting better to the scenario that suits them. proposes, developing some activity as more agility and accuracy. This study shows the importance of young people in the economy, focusing on their evolution over the years, and their importance in innovation and in business. And to understand the potential of young entrepreneurs, the study brings the motivations and difficulties that young people encounter, conducting the research through documents and articles related to young entrepreneurs and the evolution of entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship, Young Entrepreneurs, Evolution

¹ Acadêmico do curso de Administração da Faculdade Patos de Minas (FPM). *E-mail:*

² Docente do curso de Administração da Faculdade Patos de Minas (FPM). *E-mail:*

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de trabalho de conclusão de curso, cujo tema é o empreendedorismo jovem. O objeto da pesquisa consistiu em analisar a evolução dos jovens empreendedores no Brasil, sobre o crescimento dos empreendedores jovens e seus desenvolvimentos.

O termo “jovem” é utilizado para designar as pessoas entre 18 e 29 anos, entretanto a ONU (Organização das Nações Unidas) indica que o conceito médio da juventude é entre a idade de 15 a 24 anos. Na realidade, na mesma oportunidade, as Nações Unidas admitiram que cada país pode adotar uma faixa etária de jovem específica (SILVA; SILVA, 2011).

Conforme Bulgacov *et al.*, (2011), pode-se definir a juventude como pessoas que estão entre a faixa etária de 18 a 29 anos, o que não engloba o conceito de adolescentes. É a idade de 18 anos que marca normalmente o fechamento do ensino médio e a entrada no mercado de trabalho e/ou universidade, onde o sujeito se torna detentor de direitos políticos, coincidindo com a capacidade civil e criminal. Em outros termos, 18 anos no Brasil é um marco bastante significativo no desenvolvimento pessoal.

O empreendedorismo pode ser absorvido como a arte de fazer acontecer com inovação e motivação, é o prazer de realizar com sinergismo e aperfeiçoamento a qualquer projeto pessoal ou organizacional assumindo um comportamento proativo diante as questões que precisam ser realizadas. É a busca da compreensão em processo de ensino profissionalizante permanente, em ação de abertura para novas experiências e novas referências (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Imprehendere traduzida por sua vez, empreendedorismo, vem da origem do latim, o qual no século XX passar ser introduzida na linguagem portuguesa com o sinônimo na palavra empreender (VALE; WILKINSON; AMÂNCIO, 2008).

De acordo com Vale (2006) pode-se notar que a palavra empreendedorismo vem abarrotada de referências onde o indivíduo possui iniciativa e ideias para propor ou gerir algum empreendimento com a finalidade de ser viável ou lucrativo.

O empreendedorismo jovem é aclamado pelo programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2017) a qual a faixa etária é entre 18 e 30 anos, considerando como base para a vigente pesquisa. Carvalhal, Leão e Teixeira (2012) expõe que o empreendedor jovem vem se evidenciando nos últimos anos, tendo uma

maioria na participação da economia. Para os literatos, os jovens buscam um lugar no mercado com renovação e espírito jovem.

Em resumo, os jovens empreendedores são enxergados como atores capazes de alterar a visão e os costumes de uma sociedade, um importante recurso potencial para as regiões com o objetivo de expandir a sua economia. Dornelas (2018) afirma que é inadiável ver cada vez mais gente jovem, devidamente qualificada, a dinamizar novas oportunidades de negócio.

Diante desse cenário, esta pesquisa possui especial relevância acadêmica, pois abordou aspectos relevantes sobre empreendedorismo jovem, assunto pouco trabalhado na literatura acadêmica. A revisão de literatura trazida nesta pesquisa ajudará a refinar os estudos já existentes, aumentando o arcabouço teórico sobre o tema.

Sendo assim, questiona-se: qual o perfil e o comportamento de empreendedores jovens no Brasil?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o perfil e as motivações dos empreendedores jovens no Brasil.

Para sustentar esse objetivo principal mister se faz alcançar os seguintes objetivos específicos: abordar conceitos e definições de empreendedorismo; tratar sobre a evolução do empreendedorismo ao longo da história; analisar sobre o empreendedorismo jovem no Brasil, bem como as características do empreendedor jovem; compreender a situação brasileira e a do jovem empreendedor.

2 METODOLOGIA

O presente artigo teve por finalidade compreender o perfil e o comportamento do empreendedorismo jovem no Brasil.

Trata-se de pesquisa de natureza básica, de natureza descritiva e exploratória. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa e com relação ao procedimento, utilizou-se as pesquisas bibliográficas documental.

Esta pesquisa se classifica como descritiva, porque expõe as características de uma determinada população ou fenômeno (MINAYO, 2002). Segundo magistério de Gil (1994 p. 42): a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento

de relações entre variáveis”. Lintz e Martins (2007) explicam que as pesquisas descritivas a coleta de dados devem seguir um padrão.

A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas do Google Acadêmico, Cielo e Livros didáticos por meio das palavras-chaves: evolução, jovens empreendedores e empreendedorismo. Para seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de elaborar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão.

Foram envolvidos artigos publicados entre 2000 e 2021 oriundos de estudos brasileiros que foram desenvolvidos. Foram excluídos da seleção artigos publicados antes do ano de 2000, em línguas estrangeiras e que não possuíam o termo “empreendedorismo” no resumo ou título.

3 REVISAO DE LITERATURA

3.1 Conceito e definição dos termos

Para Dornelas (2018) empreendedor é aquele que altera uma estrutura econômica atual, inserindo novos produtos ou serviços, estabelecendo novos modelos de organização ou operando de novos recursos. Para o autor, o empreendedor é como o agenciador de inovações e mudanças, classificando-o como motor da economia.

Chiavenato (2012) manifesta que o empreendedor não só encaminha a geração de novos negócios, mas possibilita também o levantamento da economia, estimulando as transformações e mudanças, cria novas ideias e novos talentos. Do mesmo modo, Lima Filho, Sproesser e Martins (2009) explicam que o empreendedor jovem é agenciador de mudanças, pois ele se sente insatisfeito com o meio em que está inserido, e por estar descontente o transforma em descobertas para si próprio e os demais ao seu redor.

Mas afinal qual o melhor termo para descrever o Empreendedorismo?

Dornelas (2018), busca a exemplifica em seu livro que o empreendedorismo é o envolvimento de processos e pessoas que em conjunto, movimentam ideias em oportunidades, levando a criação de negócios a partir da implementação dessas oportunidades gerando assim ao sucesso.

Teixeira *et al.*, (2011) defendem que empreendedorismo não consiste em criar negócios apenas, mas busca soluções mais adequadas para cada caso, implementa

inovações já em empreendimentos existente, desse modo, incluindo um empreendedor nas companhias já presentes, agindo de maneira eficiente para os processos, contribuindo para o crescimento da organização.

Segundo Aidar (2012) apesar da idade ser irrelevante, a combinação de energia dos jovens aliada a uma condição financeira estável, pode auxiliar a criação de novos empreendimentos por parte dos jovens.

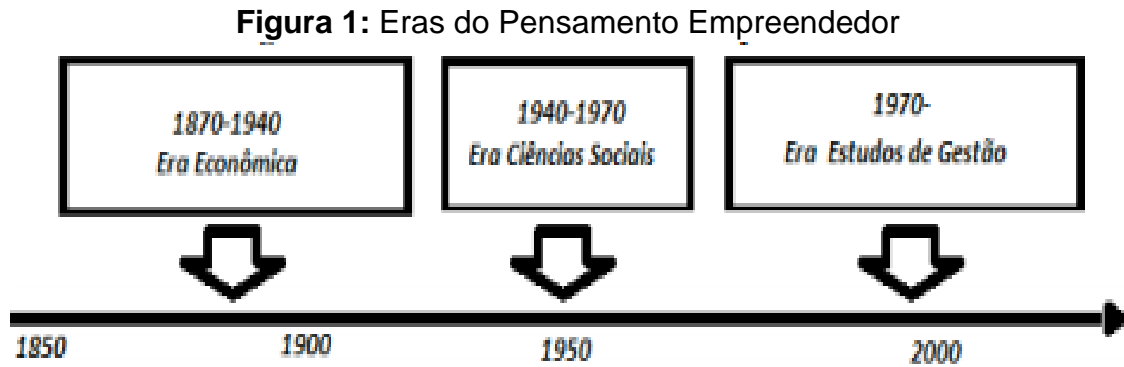
Deste modo, é possível concluir que o empreendedorismo é como uma área de negócios, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo, sejam elas produtos novos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, ou novas formas de organizar as tecnologias existentes usando meios diversos para explorar ou desenvolver essas coisas novas, produzindo assim uma ampla gama de efeitos.

3.2 Evoluções do processo empreendedor

Para muitos, o empreendedorismo evoluiu contemporaneamente, porém os principais pensadores sobre o tema sustentam posição diferente. Em conformidade com Landström, Harirchi, Aström (2012), certamente a atribuição é tão vetusta como o comércio entre os indivíduos e o intercâmbio sobre um corpo social. Esse conceito poderá ser aprimorado e somente a partir do progresso dos mercados econômicos.

Segundo Baron e Shane (2007, p. 90), o desentendimento ocorreu após uma grande época de paralisação colocado pelo sistema feudal na Economia Europeia, em que o direito de posse era restrito e os produtos altamente tarifados. Vale (2014) explica que no decorrer da Idade Média, lentamente as condições se transmudavam e o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e nas ligações das cidades. Nesse período, a descrição do empreendedor "foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção"

Assim sendo, o empreendedorismo dirigiu avançando frente às ideias que dominavam a época, o que possibilitou uma circunstância de Três Eras distintas do "Pensamento Empreendedor". A figura 1 demonstra a evolução cronológica do processo apresentado por Baron e Shane (2007).



Em 1870 a qual se iniciou a “Era Econômica”, destacando-se os estudos da revista VIII EGEPE (2014), consagrando o empreendedorismo assunto de interesse dos economistas. Nessa fase, o foco era em incertezas, inovações e mudanças, sendo o empreendedorismo entendido como uma junção entre o “empresário e a empresa” (BARONE; SADER, 2008).

Entre 1940 e 1970, vigorou a Era das Ciências Sociais, época destacada pela introdução de novos estudiosos e profissionais (como ciências sociais e psicologia) no empreendedorismo, iniciando-se as investigações sobre os personalidades como indivíduo e suas obras. Os estudiosos em psicologia na época focaram em antropológicas e nas ciências comportamentais, relacionando um comportamento desviante ao empreendedorismo, ligado à geração (NITSCH; SANTOS, 2001).

A Era dos Estudos de Gestão (1970), foi marcada por mudanças políticas, econômicas e tecnológicas, se tornando um tema dominante na sociedade a dinâmica do empreendedorismo, foi e está sendo. Para Singer (2002), essa fase é reconhecida como a era de “Base Multidisciplinar”, pelas pesquisas que envolvem oportunidades, fatores sociológicos e redes de acesso as informações, entre outros.

Segundo Dornelas (2018, p. 8):

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidos e admirados, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.” (DORNELAS, 2018: p. 8).

O mundo se transformou em períodos curtos, principalmente a partir do século XX, com a explosão da tecnologia e invenções que mudaram os estilos de vida da sociedade, como por exemplo, a criação do avião, do microcomputador (BARONE;

SADER, 2008). O empreendedorismo segundo Bernardi (2003, p. 10), foi e sempre vai ser o papel predominante na evolução, e o autor completa que “o empreendedorismo irá cada vez mais, mudar a forma de se fazer negócio no mundo”

Segundo Matheus (2011), na última década, se tem estudado muito sobre empreendedorismo aliado à tecnologia de uma forma avançada, o que demanda grande número de empreendedores para esses serviços funcionem e aprimorem.

Por isso, o atual momento pode ser definido como era do empreendedorismo, pois as barreiras comerciais e culturais estão sendo eliminados pelos empreendedores, Soares e Machado (2005) concluíram que empreendedorismo encurta distancias, renova conceitos, cria relações novas no trabalho e novos empregos gerando riqueza para a sociedade.

A chamada “Nova Economia” ou era da internet, das startups e das redes sociais, estão mostrando boas ideias inovadoras, e somando com um ótimo planejamento e um jovem empreendedor, são ingredientes indispensável para o novo sucesso (BARONE; SADER, 2008).

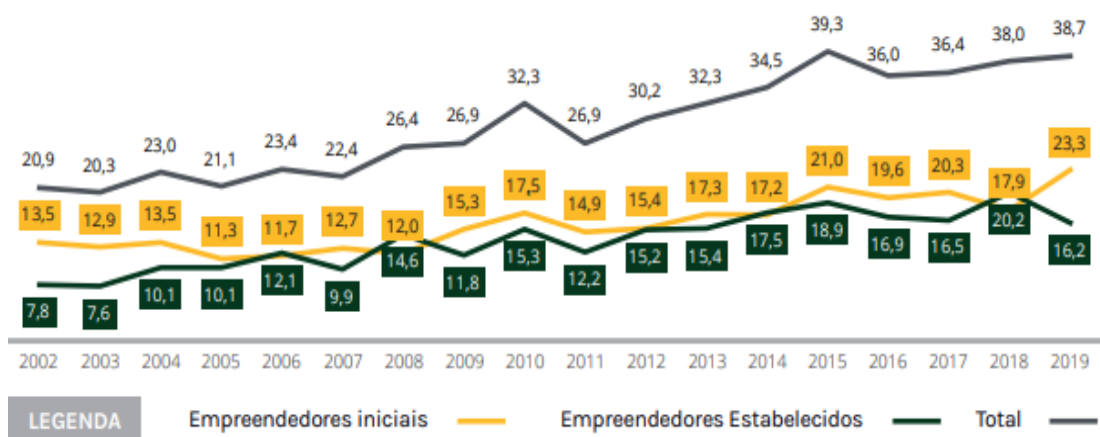
Portanto, o empreendedorismo é um fenômeno complexo, e não pode ser analisado somente a partir de ângulo. É necessário ir além das definições simplistas e perceber a constante mudança, mesmo sendo um assunto tão antigo. Assim, uma abordagem resumida sobre a evolução do tema junto as distintas eras do pensamento empreendedor, tornam-se compreensões multidisciplinares das raízes epistemológicas do fenômeno empreendedorismo, sendo componente relevante para o raciocínio da evolução e discussão do termo.

4 O EMPREENDEDORISMO JOVEM NO BRASIL

A pesquisa GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), realizada no Brasil pela equipe do IBQP com o apoio do SEBRAE, vem revelando o crescimento constante de empreendedores jovens no país. No Relatório GEM (2015), já havia sido constatado que os adultos de 25 a 34 anos eram os mais ativos na criação de novos negócios, seguidos pelos de 18 a 24 anos: 30,5% dos brasileiros de 25 a 34 anos e 20,3% dos jovens entre 18 e 24 anos revelaram-se proprietários de empreendimentos em estágio inicial (PASSOS, *et al.*, 2018).

Em 2018, esses números cresceram no caso de brasileiros entre 18 e 24 anos: de 20,3% para 21,2%, o que significa que os mais jovens ultrapassaram em porcentagem os empreendedores iniciais de 25 a 34 anos (que teve uma pequena queda de 0,1%). Tornaram-se, assim, a faixa etária com a maior porcentagem de proprietários de empreendimentos em estágio inicial (CAVALCANTI; FARAH; MARCONDES, 2018)

Figura 2 – Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2019



Fonte: GEM 2018

4.1 Características dos jovens empreendedores

No passado, os jovens idealizavam em ter um cargo importante em uma grande empresa, mas, com o passar do tempo, o pensamento dos jovens mudou. De acordo com Chupel, Sobral e Barella (2014, p. 23): “hoje, o jovem não sonha em ser um mero estagiário com uma insignificante função numa grande empresa”. Os motivos pelos quais decidem empreender é a busca pela liberdade, independência e propósito de vida.

No estudo realizado em 2015 pela GEM, apresentaram-se as características dos empreendedores brasileiros. No Quadro 1, observa-se essas características em relação à pesquisa da GEM (2014)

Tabela 1 – Características dos empreendedores brasileiros

CARACTERISTICA	2015	2014
Jovens de 18 a 34 anos	38,30%	38,60%
Jovens de 18 a 24 anos	12,0%	11,50%
Jovens de 25 a 34 anos	25,70%	27,10%
Gênero feminino	46,70%	48,30%
Gênero masculino	53,30%	51,70%

Fonte: GEM, 2015

Em 2015, os jovens empreendedores de 18 a 34 anos tiveram uma queda de 0,78% em relação ao ano anterior. Porém, analisando a faixa etária entre 18 a 24 anos, houve um aumento de 9,56%. Portanto, justifica-se a queda de 5,45% em 2015 entre os jovens de 25 a 34 anos, uma vez que representa a faixa etária de redução (GREGO, 2017).

Entre os empreendedores brasileiros totais, separados pelos gêneros femininos e masculinos, a pesquisa da GEM (2015) apresentou uma diferença de 14,13% entre os gêneros, verificando um aumento em relação a 2014, que apresentava uma diferença de 7,04% (SEBRAE, 2020).

Quanto aos empreendedores e seu nível de escolaridade, a GEM (2015) dividiu em quatro níveis, de acordo com o Quadro 2:

Quadro 1 – Empreendedores e seu nível de escolaridade

NÍVEL DE ESCOLARIEDADE	2015
Nenhuma educação formal e primeiro grau completo	30,60%
Primeiro grau completo e segundo incompleto	19,70%
Segundo grau completo e superior incompleto	43,70%
Superior completo, especialização, mestrado ou doutorado incompleto e completo	6,00%

Fonte: Adaptado de GEM (2015).

Nesse aspecto, pode-se observar que os empreendedores com o segundo grau completo e nível superior completo chegam a quase 50% do universo da pesquisa da

GEM (2015). Essa pesquisa é realizada pela Confederação Nacional dos Jovens Empreendedores (CONAJE) em parceria com a Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, que apresentou sua pesquisa de 2015.

De acordo com a pesquisa da CONAJE (2018), as principais dificuldades encontradas na gestão são em finanças, pessoas e planejamento. Conforme a pesquisa, a dificuldade financeira é a maior entre os jovens empreendedores, registrando 30%, as dificuldades com pessoas somam 27% e em terceiro lugar, com 25%, planejamento. As outras duas dificuldades foram em marketing com 12%, e outras, somando 6%.

Como principais obstáculos, a pesquisa da CONAJE (2018) apresentou os seguintes resultados: em primeiro lugar, com 58%, a carga tributária; na segunda colocação, a burocracia com 23%; o terceiro item mais votado foi a legislação, com 8%, e os dois últimos itens foram logísticas, com 6%, e outros somando 5%.

Então, de acordo com a pesquisa da GEM (2015) e CONAJE (2018), os empreendedores brasileiros são maioria em gênero masculino, tendo escolaridade do segundo grau completo e superior incompleto, com o maior número de empreendedores de 25 a 34 anos, sendo suas principais dificuldades na área de finanças e gestão de pessoas e seus principais obstáculos para a organização é a carga tributária e a alta burocracia.

5 ANÁLISE E DISCUSOES

5.1 Situação brasileira x jovem empreendedor

A situação do Brasil referente a juventude empreendedora cai no ano de 1992 a 2006, de 26% para 23%, sendo causa desta queda, a mudança na faixa etária brasileira, que crescentemente vem envelhecendo mais a população, e decrescentemente a fecundidade e a maior expectativa de vida (DELGADO *et al.*, 2008).

Tabela 2 - Participação dos jovens de 16 a 24 anos no mercado de trabalho e no estudo (Brasil, 1992 e 2006)

INDICADORES	1992	2006
População de 16 anos ou mais	26,30%	23,10%

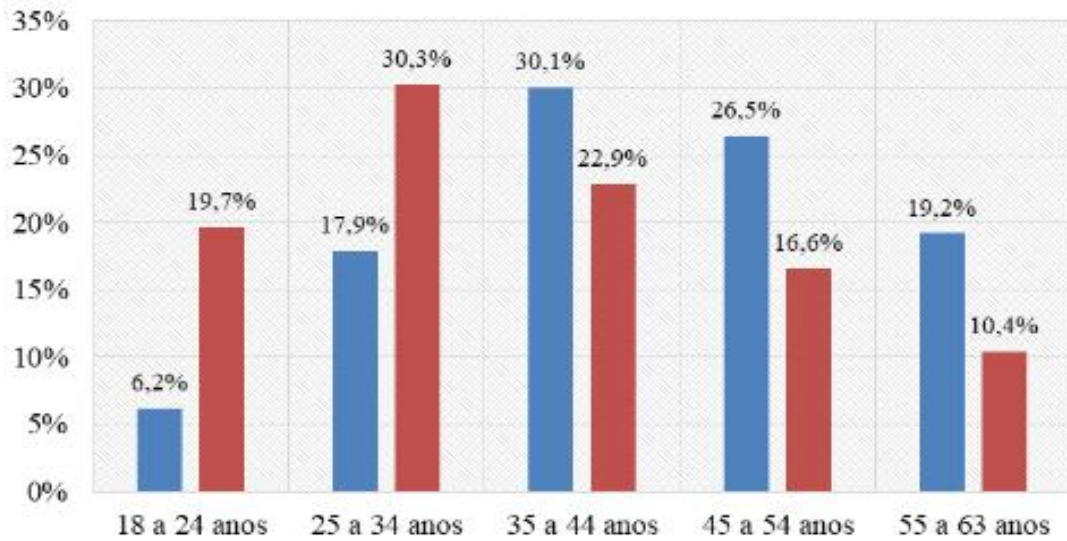
População economicamente ativa de 16 anos ou mais	26,50%	22,40%
Total de ocupados de 16 anos ou mais	25,00%	20,10%
Taxa participação dos jovens (PEA/PIA) de 16 a 24 anos	69,70%	67,90%
Jovens estudantes do total de 16 a 24 anos	30,70%	42,30%

Fonte: DELGADO, et al., (2008)

Sendo observado outro indicador, o mercado em referência ao jovem empreendedor no total dos ocupados em 1992 e 2006, houve uma significativa queda de 25% para 20,1%, caindo mais do que o total da população economicamente ativa de 69,7% para 67,9%. Analisando podemos perceber que os jovens nesta época houve uma maior dificuldade na inserção no mercado de trabalho. A taxa de desemprego entre jovem na época foi de 3,2 vezes superior registrada em comparação aos adultos (MUNCK; SOUZA, 2010).

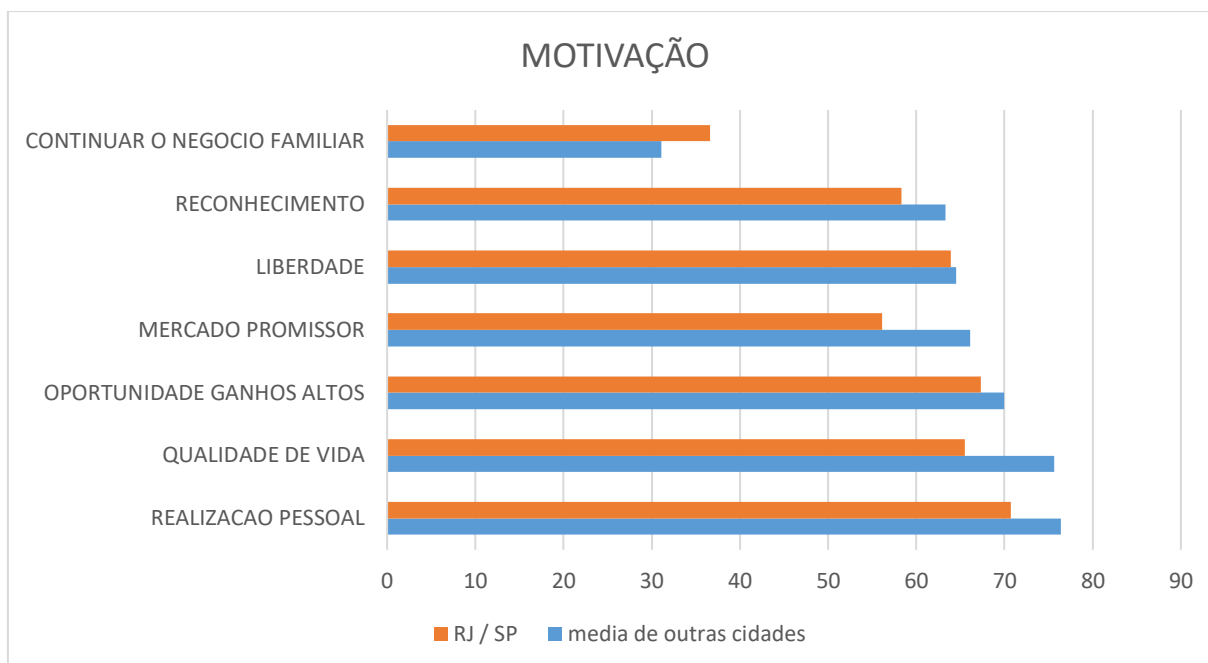
Em 2010 estudo periódicos começaram a surgir referentes ao empreendedorismo jovem, como um grande exemplo, a revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios e a revista GEM o qual publicou através de uma matéria em 2018 o crescimento dos Jovens Empreendedores em relação aos empreendedores veteranos (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017).

Figura 3 – Taxa de distribuição dos Empreendedores Iniciais e Empreendedores Estabelecidos no Brasil, de acordo com a faixa etária



Fonte: Firjan (2017)

Segundo FIRJAN (2017) em uma pesquisa realizada que envolveu os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com jovens entre 18 e 30 anos, o crescimento do empreendedorismo em plenitude juvenil tem relação sobre alguns fatores como a realização de sonhos, busca por qualidade de vida, oportunidade de altos ganhos, entre outros, partindo do pressupondo pelos problemas econômicos enfrentado pelo Brasil e a desigualdade social.

Gráfico 1 – Fatores de motivação dos jovens empreendedores brasileiros

Fonte: Adaptado de FIRJAN (2016).

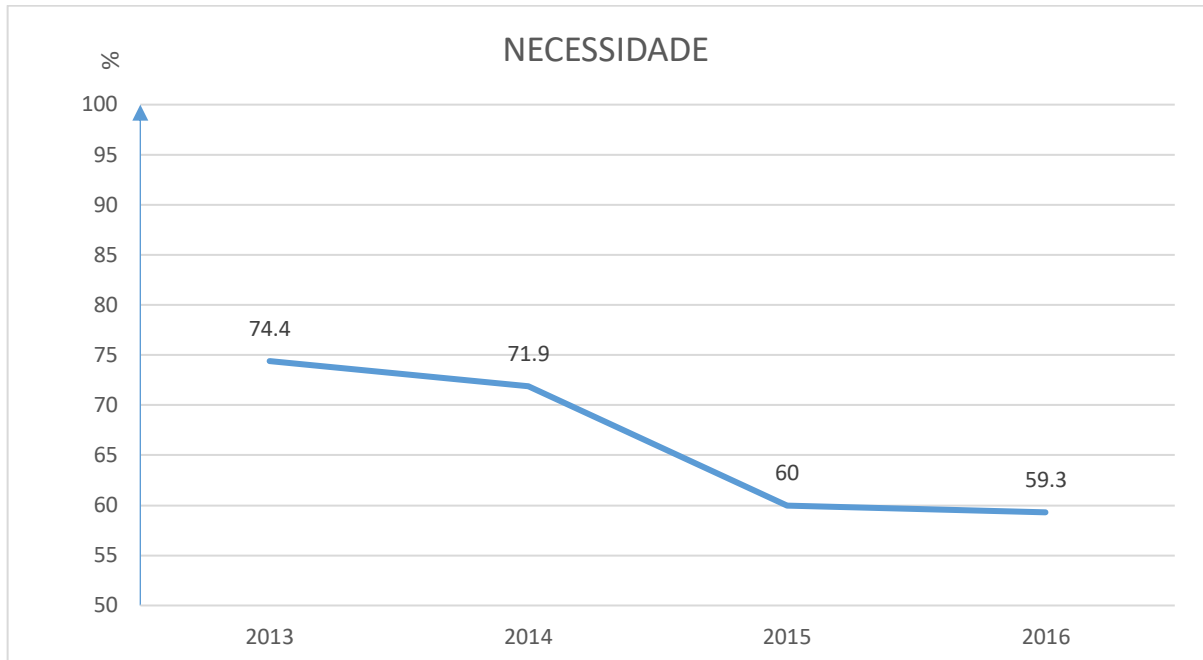
Algumas pesquisas e análises importantes relacionadas ao empreendedorismo, como os de GEM (2016) e SEBRAE (2020), o conceito de motivação empreendedora se divide em duas categorias principais: motivação para acaso, isto é, aquele em que o empresário identifica uma oportunidade de negócio e assume compromissos, mesmo com outras escolhas de emprego e renda; e as motivações necessárias, as quais não há oportunidades de trabalho.

Desde 2014, com os problemas econômicos do Brasil e a situação da crise de todos os setores da sociedade brasileira, o empreendedorismo se tornou menos popular em muitos setores que necessita da atividade, levando a uma baixa taxa de empreendedorismo per capita. Por outro lado, a crise e a alta taxa de desemprego no país tem contribuído pelo crescimento do empreendedorismo por necessidade (GOMES; SILVA, 2018)

Em tempos de crise, a situação dos jovens empreendedores não é diferente, considerando a faixa etária de 18 a 34 anos, no intervalo de 2013 a 2016, segundo o SEBRAE (20), houve decréscimo ao longo dos anos do empreendedorismo por oportunidade, o que comprova o aumento do empreendedorismo ser um negócio por necessidade. De acordo com Gimenez, Ferreira e Ramos (2017) essas duas motivações empreendedoras estão relacionadas, quando a proporção de

empreendedores por oportunidade diminui, aumenta a proporção de empreendedores por necessidade e vice-versa.

Gráfico 2 – Empreendedores por necessidade



Fonte: Sebrae (2020)

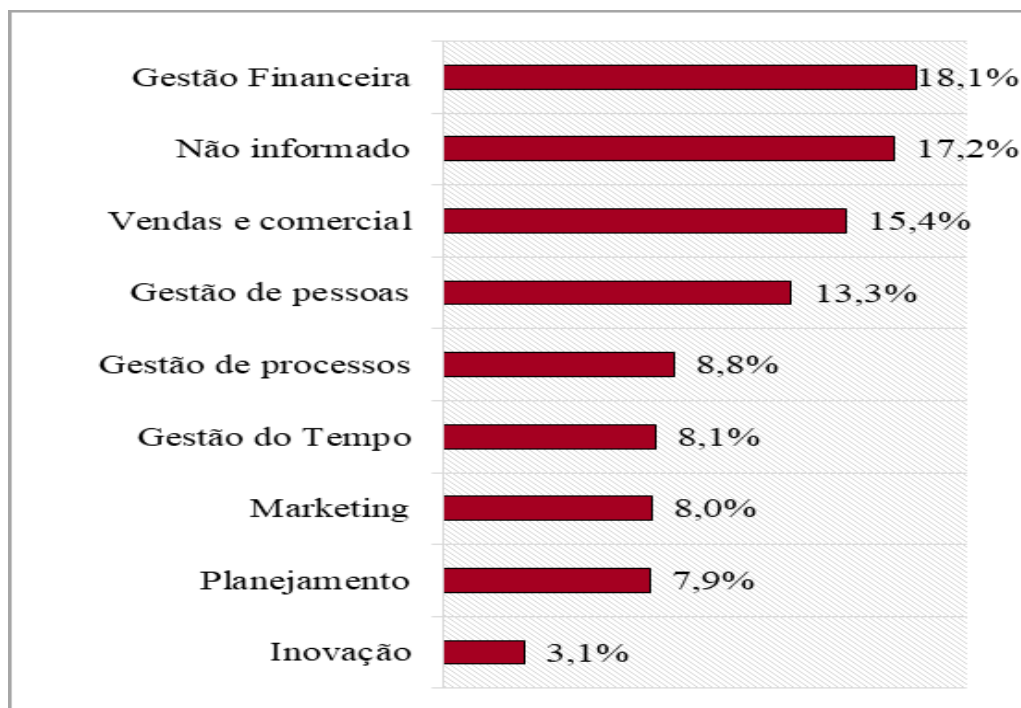
Com efeito, houve muitas iniciativas em prol do empreendedorismo no Brasil, a exemplo dos mais diversificados cursos em universidades brasileiras criados para o ensinamento do empreendedorismo e a abertura de algum negócio, juntamente com o apoio do governo em reuplicar os ensinamentos do empreendedorismo em escolas públicas no ensino fundamental e médio (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017).

E podemos acrescentar dois marcos importantes ao empreendedorismo no país nesta última década, a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas do Rio de 2016, estimulando em si grandes oportunidades de empreendimentos, tanto como na parte de crescimento como na de desenvolvimento. “É um novo momento do Brasil, e o empreendedorismo será o protagonista dos próximos anos” (DORNELAS 2018 p;18)

5.2 Desafios enfrentados pelo empreendedorismo jovem

Em 2018, a CONAJE (Confederação Nacional dos Jovens Empresários) observou-se os principais desafios enfrentados pelos empreendedores jovens no ano de 2018 e os dividiu em desafios internos e externos. As principais dificuldade internas das empresas constituídas por jovens encontram-se em:

Figura 4 – Dificuldades internas



Fonte: CONAJE (2018)

A principal dificuldade encontrada foi na de gestão financeira com 18,1% em seguida as dificuldades de vendas (15,4%) e 13,3% em dificuldade em gestão de pessoas evidenciando apenas as dificuldades que constituem a maior proporção na figura.

No tocante às dificuldades enfrentadas pelos jovens empreendedores, Silva e Silva (2019) no artigo intitulado “Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016”, aponta que o empreendedorismo encontra as mesmas dificuldades para definir e delinear campos gerais. No entanto, em alguns casos o empreendedorismo surgiu como negócio de oportunidade, a exemplo do que ocorreu com a empresa de Victor Civita, a Editora Abril.

Martins, Veiga e Cortez (2020), explicam que além das restrições de financiamento, os jovens empreendedores também enfrentam outras dificuldades, como falta de mão de obra qualificada, a escassez de experiência e concorrência desonesta. Em alguns outros casos, as falhas podem surgir também na fase inicial da gestão, e o fato de acompanharem rapidamente o desenvolvimento do negócio confundiu os empreendedores ao lidar com a imagem corporativa perante os consumidores.

Em resumo, a falta de experiência por muitos, e a escassez de capital inicial afetam diretamente na construção do empreendedorismo juvenil, não construindo uma base consolidável na abertura inicial do empreendimento e levando a falência cedo, entretendo as dificuldades devem ser encaradas como oportunidades de aprendizado (MAXIMIANO, 2011).

5.3 Empreender por necessidade ou oportunidade

Após os estudos anuais da revista GEM (2015), ficou claro que a criação de empresas por si só não eleva a economia brasileira, a não ser que esses empreendimentos foquem em oportunidades, porém através dos seus estudos, notaram-se que existe empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

Conceituando brevemente os dois tipos de empreendedorismo, em sua obra, o escritor Dornelas (2018) define o empreendimento por oportunidade como a empresa que já tem em mente seus objetivos, onde e como quer chegar ao seu sucesso, com planejamento prévio na sua fundação.

Já conceituando o empreendedorismo por necessidade, Dornelas (2018) ressalta que o empreendimento realizado por seus fundadores se joga em aventuras, sem um planejamento prévio, por motivos de estar desempregado e não conseguir atuar em sua área de formação, sendo criada a empresa por falta de opção. Nesse cenário, os empreendimentos costumam ser de forma informal, e rapidamente muitos fracassam nos primeiros anos.

Em geral, são empresas com menos inovação e preparação, pois os empreendedores que as criam têm maiores dificuldades de geração de trabalho ou renda, costumam ser, sem planos, sem visão de futuro e sem compromisso com o desenvolvimento econômico (AIDAR

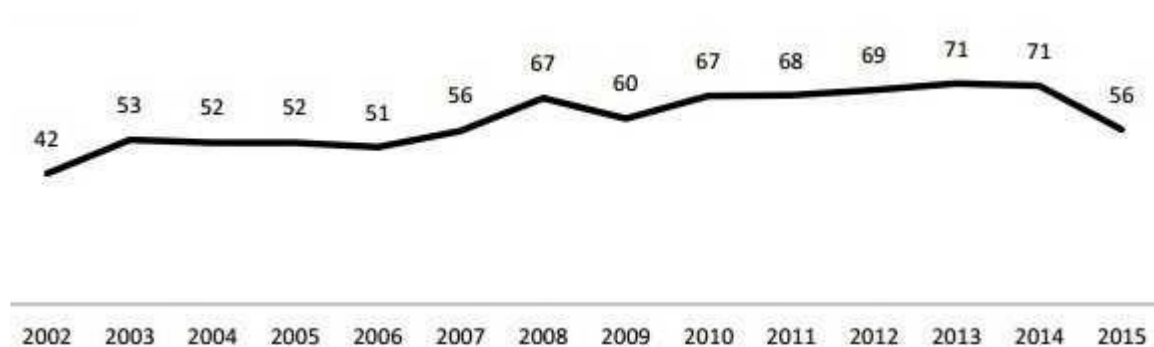
Em pesquisa realizada pela GEM (2015), comparando com 2014, o número de empreendedores necessários no Brasil tem aumentado, conforme observado: na figura 5 abaixo.

Figura 5 – Necessidade x Oportunidade



Fonte: adaptado do estudo da GEM (2015).

Segundo o presidente do Sebrae, Guilherme Alif Domingos, isso não é bom para o desenvolvimento econômico de um país, destacando que “empreendedorismo é uma alternativa dos brasileiros para contornar as dificuldades que a economia vem passando” (SEBRAE, 2020 *online*). Portanto, no Brasil, com o aumento dos empreendedores por necessidade, os “empreendedores por oportunidade” tiveram uma queda em 2015.

Figura 6 – Curva do empreendedorismo entre os anos de 2002 e 2015

Fonte: *Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2015)*.

Em suma, o empreendedorismo por oportunidade ou necessidade é aquele que considera que o espírito empreendedor tem uma antena, uma antena que é capaz de apanhar as ideias e as colocarem em práticas.

5.4 O jovem empreendedor e empregabilidade

Um das características dos jovens empreendedores são a atenção constante as mudanças que os rodeiam. Sousa e Guimarães (2005) ao analisarem as novas tendências para determinadas áreas, concluíram que o jovem se destaca mais no mercado de trabalho, quando tem espírito competitivo, se atualiza e evolui tecnologicamente.

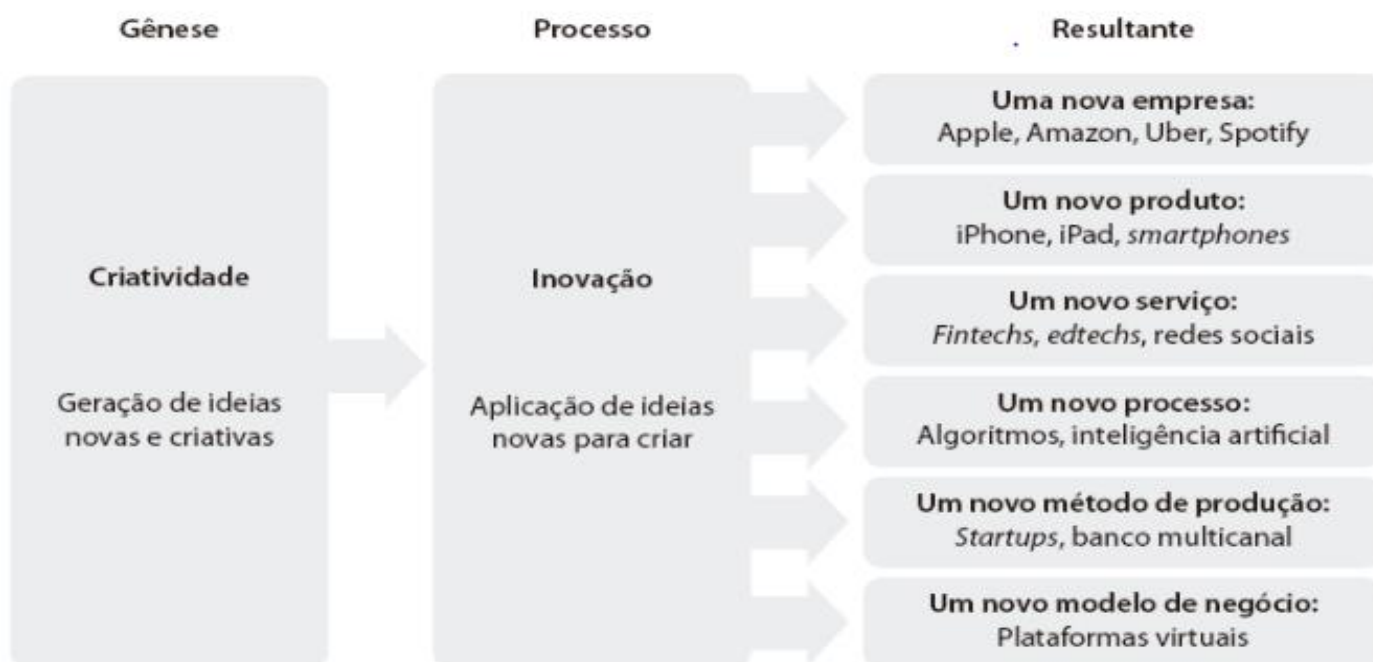
Antes de analisar os empreendimentos dos jovens, é preciso explicar algumas situações que podem impactar positivamente ou negativamente no empreendimento.

Sazonalidade é o primeiro ponto que ela destaca, e em resumo, é o ponto onde identificamos se o produto ou serviço sofrerá alterações de demanda ou por alterações climáticas, pegando um exemplo para melhor entendimento, uma sorveteria, que vende mais no verão do que no inverno (VARIAN, 2006).

Situação econômica: é preciso conhecer o mercado e como anda sua situação econômica, identificando se seus clientes estão socioeconômicos com seu produto ou serviço. Sabendo desse ponto, e necessário saber sobre a legislações específicas para o seu empreendimento, segundo Verardi (2012) esse termo se chama “Controle Governamental”

Ciclo de vida, lucratividade, mudanças que ocorrem no segmento, grau concorrência, barreiras de entras entre outros, são conceitos que Grego *et al.*, (2017) destacam em sua obra, para a abertura de um empreendimento de sucesso.

Figura 7 – Fluxograma do processo de alguns jovens empreendedores



Fonte: Chiavenato (2012)

E analisando o que os jovens vêm empreendendo, pode-se destacar segundo o jornal O Globo (2021) uma plataforma chamada "Bitcoin System" que permite que uma pessoa comum aproveite a rentabilidade das criptomoedas, sendo o empreendimento e investimento mais rentável no século XXI segundo O Globo (BRAISCOMPANY, 2021).

Observando a pesquisa de Gerbelli (2021) constata-se que 60% deles mostram interesse em se torna empreendedores e o que os motivam segundo o G1 são:

- 67% querem um empreendimento para ser independentes financeiros
- 39% ter mais autonomia
- 33% flexibilidade no tempo
- 31% querem inovação nos produtos ou serviços

E segundo o SEBRAE (2020) os jovens não procuram algo concreto ou específico, e sim inovação, motivação e principalmente rentabilidade, e através figura

apresentada na revista GEM (2017), constata-se que a juventude empreendedora está no caminho certo para a independência financeira:

Figura 8 – Faixas de Faturamento

Faixas de faturamento	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informaram faturamento	0,7	3,8
Ainda não faturou nada	21,9	0,0
Até R\$ 12.000,00	52,0	50,5
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	16,9	24,5
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	3,9	9,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1,9	6,7
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,7	1,7
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	1,0	2,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 1.200.000,00	0,0	0,3
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM (2017)

Diante disso, conforme os estudos levantados, a juventude brasileira tem a grande possibilidade de se torna independente financeiramente e emocionalmente, tendo a característica de ser inovadora e sempre buscando melhoria, sendo flexivelmente adaptável às mudanças e favorável à tecnologia. O jovem empreendedor busca o melhor sem se prender a alguma instituição ou negócio.

6 CONCLUSÃO

Este presente trabalho teve como objetivo discutir as peculiaridades, motivações, dificuldades do empreendedorismo jovem, figurando como tema principal a evolução do empreendedorismo jovem no Brasil, a partir da importância da juventude empreendedora, enfatizando sua participação no empreendedorismo Brasileiro e no desenvolvimento de uma sociedade.

Constatou-se por meio desta pesquisa, que o motivo pelo qual os jovens decidem abrir seu próprio negócio ou/e se empreender corporativamente é a busca pela realização pessoal, buscando fontes de recursos que não depender de terceiros, almejando a independência e buscando oportunidades de negócios, ou seja, através

das necessidades dos clientes, e das oportunidades que o mercado os dá. Nessa perspectiva, os empreendedores jovens são identificados pelas oportunidades e necessidade.

Portanto, na maioria dos casos, a motivação para os jovens iniciarem seus próprios negócios é a busca pelo crescimento, e em relação às dificuldades, pode-se entender que na maioria das vezes são causadas por falta de planejamento, sendo que a principal dificuldade enfrentada pelos jovens empreendedores é a insuficiência de recursos financeiros, o que está relacionado à falta de planejamento formal.

A falta de motivação também é um problema enfrentado pelos jovens empreendedores que, na maioria das vezes, se sentem solitários e não podem obter apoio de instituições ou políticas públicas voltadas para o empreendedorismo.

O estudo mostra que a participação de jovens empresários brasileiros tem aumentado nos últimos anos. No entanto, o aumento das atividades empreendedoras deve-se principalmente à necessidade, enquanto as atividades de empreendedorismo por meio de oportunidade, diminuiriam.

A partir da leitura de artigos envolvidos brasileiros, verificou-se que a escolha da oportunidade, é considerada como a motivação do jovem empreendedor, inferindo-se que eles decidem as oportunidades de investimento, e que a facilidade com a tecnologia e tendências os tornam mais flexíveis.

Finalmente, esta pesquisa abre possibilidades para pesquisas futuras, correlacionando o empreendedorismo e os seus desenvolvimentos, sendo necessário estudos mais densos para compreender o fenômeno da juventude empreendedora e o impacto nas riquezas da nação.

REFERÊNCIAS

AIDAR, M. M. **Empreendedorismo**: coleção Debates Em Administração. Brasil: Cengage Learning, 2012.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BARON, R.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thompson, 2007.

BARONE, F. M.; SADER, E. Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 42, n. 6, p. 1249-1267, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122008000600012>. Acesso em 01 nov. 2021.

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAISCOMPANY. **De forma simples: como começar a investir em bitcoin?** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/braiscompany/braiscompany/noticia/2021/04/07/de-forma-simples-como-comecar-a-investir-em-bitcoin.ghtml>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BULGACOV, Y. L. M. *et al.* Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 695-720, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122011000300007>. Acesso 28 out. 2021.

CARVALHAL, F.; LEÃO, A. L.; TEIXEIRA, R. T. Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe Revista **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out/dez, 2012, p. 124-143. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742847007.pdf>. Acesso em 01 nov. 2021.

CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo Estratégico**: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 308 p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao Espírito Empreendedor. Barueri, 2012

CONAJE. **Pesquisa do Perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro**. 2021. Disponível em: <https://conaje.com.br/projetos/Pesquisa-do-Perfil-do-Jovem-Empreendedor-Brasileiro/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DELGADO, N. *et al.* Empreendedorismo orientado para a sustentabilidade: as inovações no caso da Volkmann. **Cadernos Ebape.br**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p.1-21, set. 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5088/3822>. Acesso em: 15 out. 2021.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2018.

FIRJAN. **Empreendedores fluminenses discutem novos modelos de inovação**. 2017. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/empreendedores-fluminenses-discutem-novos-modelos-de-inovacao.htm>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GERBELLI, L. G. **60% dos jovens com até 30 anos querem ser empreendedores, mostra levantamento**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/23/60percent-dos-jovens-com-ate-30-anos-querem-ser-empreendedores-mostra-levantamento.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. **Regepe**: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, S.I, v. 6, n. 1, p. 40-74, jan. 2017. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3154505. Acesso em: 01 nov. 2021.

GIL, A. C. **Administração de Recursos Humanos**: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em 01 nov. 2021.

GOMES, D. C.; SILVA, L. A. F. Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. **Holos**, [S.l.], v. 1, p. 118-139, fev. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5264>. Acesso em out. 2021.

GRECO, S. M. S. S. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil**: 2017. Curitiba: IBQP, 2017. 23 p. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em 03 out. 2021.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base. **Research Policy**, v. 41, n. 7. p. 1154-1181, set. 2012.

LIMA FILHO, D. O.; SPROESSER, R. L.; MARTINS, E. L. C. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 246-277, maio/ago 2009.

LINTZ, A.; MARTINS, G. A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, L. P.; VEIGA, H. M. S.; CORTEZ, P. A. Motivações e dificuldades vivenciadas por jovens empreendedores: estudo qualitativo. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 60-70, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53165>. Acesso em 20 out. 2021.

MATHEUS, T. **Jovens e mercado de trabalho**: Revista de Administração, São Paulo, v. 10, n. 1. p.47-49, 2011.

MAXIMIANO, A. Administração para empreendedores: **Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. São Paulo, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 67 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.185-202, 16 nov. 2010. Trimestral.

PASSOS, C.A K. *et al.* **GEM (Global Entrepreneurship Monitor)**: Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2018. 167 p. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2007.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2007.pdf). Acesso em:18 out. 2021.

NITSCH, M.; SANTOS, C. A. Da repressão financeira ao microcrédito, [s.i], **Revista de Economia Política**, v. 21, n. 4, p. 172-183, out./dez. 2001.

SEBRAE. **Pequenos Negócios em Números**. 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 30 out. 2021.

SILVA, J. A. B.; SILVA, M. S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019. DOI: 10.30781/repad.v3i2.8674. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SILVA, R. S.; SILVA, V. R. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno Crh**, [S.L.], v. 24, n. 63, p. 663-678, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792011000300013>. Acesso em 01 nov. 2021.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária São Paulo**: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOARES, M.; MACHADO, H. Jovens empreendedores: Perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. In: **EGEPE** – encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Curitiba, 2005.

TEIXEIRA, R. M, *et al.* Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 1, p. 3-18, jan./mar. 2011.

VALE, G. M. V. **Laços como ativos territoriais: análise das aglomerações produtivas na perspectiva do capital social**, 2006, 379 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2006.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 874-891, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>. Disponível em 01 nov. 2021.

VALE, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Rae Eletrônica**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-17, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-56482008000100008>. Acesso em 01 out. 2021.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos - Uma Abordagem Moderna**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006. Tradução da 7ª edição.

VERARDI, L. S. **Empreendedorismo**: Revisitando conceitos e contextos. 2012. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Cap. 3. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40107/000825983.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, _____, de _____ de 2021.

Nome do Orientando

Nome do Orientador